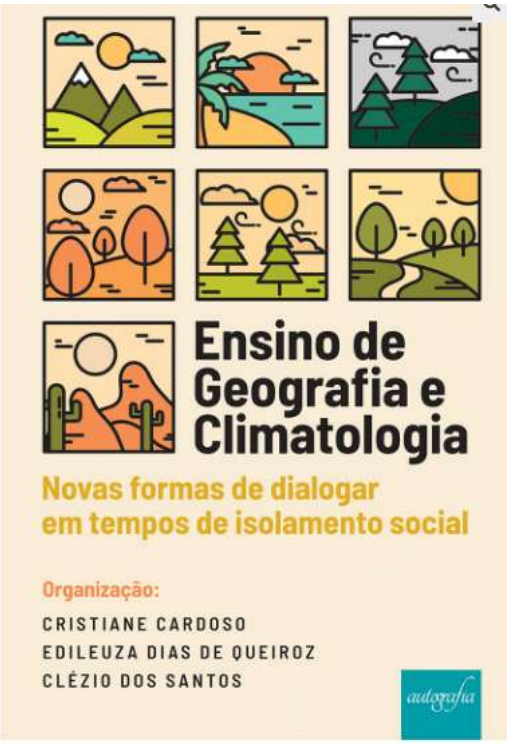
ENSINO DE GEOGRAFIA E CLIMATOLOGIA: Novas formas de dialogar em tempos de isolamento social. (orgs.).: Cristiane Cardoso, Edileuza Dias de Queiroz e Clézio dos Santos. Rio de Janeiro, RJ: Autobiografia, 2021, 250p.



No capítulo de introdução da obra, Cristiane Cardoso e demais autores apresentam o projeto de Extensão do GEIA, que gerou a publicação do livro intitulado: Ensino de Geografia e Climatologia.

E de início, destaco um fragmento de seu texto, que muito diz aos docentes e discentes ou futuros professores.

".. Nós, professores, estamos em constante construção, não dominamos todo o saber e principalmente as técnicas e tecnologias atuais, precisamos estar abertos para os aprendizados que vêm de nossos estudantes..." (CARDOSO *et. al*., 2021, p. 36).

Durante o tempo de pandemia, as atividades acadêmicas foram muito impactadas, bem como o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o GEIA (Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tomou a iniciativa de produzir *lives*, e para isso, mobilizou inúmeros professores de diversas Instituições de Ensino Superior e do Ensino Básico.

Ao longo dos anos de 2020 e 2021 foram realizadas 30 atividades, disponibilizadas no canal do GEIA no You Tube (*https://www.youtube.com/c/geiaufrrj*). E dentre estas, a presente obra, intitulada: *Ensino de Geografia e Climatologia*: Novas formas de dialogar em tempos de isolamento social, contempla o conjunto de exposições apresentadas, durante o primeiro e segundo ciclos de palestras.

O livro prefaciado pelo Prof. Dr. Antônio José Teixeiras Guerra (UFRJ), destaca o esforço dos organizadores, como exalta a iniciativa de compartilhar, mesmo em momentos de tempos difíceis, uma publicação de qualidade, voltada ao público discente, ainda em momento de formação e atualização dos docentes do ensino básico, com a apresentação de práticas e experiências didáticas, no corpo do livro, que fora dividido em duas partes.

A primeira parte que se chama: Ensino de Geografia e Formação, contempla seis capítulos, voltados ao ensino. No capítulo 1: *Ensino de geografia e a climatologia: Novas formas de dialogar em tempos de isolamento social*: A construção e efetivação de um projeto de extensão, os autores abordam o processo de realização do projeto de extensão produzido pelo GEIA. No capítulo 2: Categorias fundantes da geografia na pesquisa e no ensino escrito. A autora Dirce Maria Antunes Suertegaray, explana sobre as categorias fundantes da Geografia na Pesquisa e no Ensino. Capítulo 3: Os desafios do ensino de Geografia na perspectiva inclusiva em tempos de isolamento social, Marilza Santos da Silva trata da questão da inclusão no memento de tempos remotos. No texto do capítulo 4: A educação de jovens e adultos e o ensino do clima: Uma análise a partir do material do programa EJA, os autores refletem a partir da LDB o processo de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No artigo: Acessibilidade e inclusão no ensino de Geografia: A Contribuição da cartografia tátil, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena e Waldirene Ribeiro do Carmo, consideram a questão da inclusão, por meio da cartografia tátil. E no último capítulo da primeira parte, denominado: Ele pagava pedações pequenininhos e colocava dentro da lata, tá explicado, os autores Jader Janer Moreira Lopes e Luciana Maria Santos de Arruda, procura compreender a compreensão da paisagem por pessoas de baixa visão. Como eles apreendem ou guardam as paisagens apresentadas pela oralidade ou pelo toque.

Na segunda parte do livro, denominada: Climatologia Geográfica, a Geografia Física e seu ensino. Inicia no capítulo: As águas de março: Os eventos extremos no ensino de climatologia geográfica, a pesquisadora Micheli Souza da Silva, procura demonstrar como os eventos pluviais extremos na cidade do Rio de Janeiro pode ser explorada no ensino de climatologia, nos bancos escolares e universitários. No capítulo subsequente, o

o professor Antonio Carlos Oscar Junior, procura demonstrar as novas perspectivas de leitura geográfica frente as mudanças climáticas na escala da região metropolitana e do processo de metropolização. No capítulo 9, os autores Maria Oliveira da Costa e Lucas da Silva Quintanilha falam do ensino de Geografia e os riscos socioambientais. Agora na perspectiva do ensino de climatologia em sala de aula, Luana Nobrga, apresenta a utilização das metodologias ativas e suas vantagens. E por fim, no último capítulo da segunda parte, Karine Bueno Vargas, trata a Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia, também a partir de metodologias ativas.

Encerro essa apresentação, fazendo um convite à leitura dessa obra que considero muito importante para a formação. E espero que o leitor possa se dar a oportunidade de apreciar a presente obra, que muito acrescenta no processo formativo e nos atualiza, frente as novas demandas e possibilidades de ensino de Geografia, que foram desenvolvidos, durante o período da pandemia, mas que podem continuar a serem utilizados de maneira híbrida. Maneira essa, que pode ser a ponte para a reconstrução e reformulação do entendimento dos conceitos e geográfico, como a paisagem, que segundo Jader e Luciana, apresentam no capítulo seis (Ele pagava pedações pequenininhos e colocava dentro da lata, tá explicado).

> "... Como guardar paisagens (...). Tem que transver, saciar-se de coisas que enchem o humano de orgulho, pegar os pedações que estão por aí e guardar. Tem que saber olhar e desacreditar no existido..." (LOPES e ARRUDA, 2021, p. 131).

Boa leitura a todos.

Recebido em dezembro de 2022.

Revisão realizada em dezembro de 2023.

Aceito para publicação em janeiro de 2024.